

## IMAGINÁRIOS E GESTOS XAMÂNICOS NA CENA CONTEMPORÂNEA

Na abordagem antropológica, o xamanismo é consensualmente definido como uma forma imanente de mediação entre os humanos e os espíritos, assegurada pelo xamã a serviço de sua comunidade. Ele pode ser estudado “como técnica de imaginação, ou seja, como técnica de investigação e de cognição do invisível”<sup>1</sup>. A representação ritual xamânica *torna presentes* esses seres imaginários invisíveis<sup>2</sup>.

Partindo da hipótese de uma correlação entre as representações ritual e teatral<sup>3</sup>, este projeto de tese interroga a existência de abordagens xamânicas na cena contemporânea.

Desde o final dos anos sessenta, em certas correntes da contracultura ocidental tem se desenvolvido um interesse crescente pelas práticas xamânicas. Neste contexto, ocorre com facilidade uma idealização de uma arte “das origens”, e a condenação da diminuição do sagrado na sociedade ocidental. De acordo com a visão adotada neste projeto, essa postura omite a renovação do gesto criativo e a mutação das práticas cênicas operantes desde a segunda metade do século XX.

Gérard Toffin, em seu artigo *Les enfants d’Artaud et de Nijinski*, escreve que “A possessão, em particular, supõe uma eficácia, ao menos presumida, ao passo que nas artes cênicas as obras são separadas de sua função e a estética tem precedência sobre o ritual. Os deuses, presentes no primeiro caso, desaparecem da cena moderna”<sup>4</sup>. Espero, nesta pesquisa, incrementar o nível de detalhamento desta constatação, descobrindo artistas contemporâneos que trabalham para uma efetividade na apresentação cênica.

O *corpus* a ser composto abarcará obras teatrais dos últimos trinta anos que estabelecem uma relação imanente com o sagrado, performances marcadas pelo questionamento de convenções teatrais ocidentais e outras artes da cena, como teatro de marionetes, a dança e o circo, pela priorização que conferem à corporalidade.

Apreender o xamanismo pelo prisma da imaginação também nos convida a pensar sobre este tema de modo rizomático, ousando convocar as chamadas culturas de “mau gênero”, de modo similar à abordagem acolhida pelos *Cultural Studies*: gênero fantástico, psicanálise junguiana, psicodelismo, tecno-xamanismo...

---

1 CAVALLIN JEAN-CHRISTOPHE, Walk on the Wild Side/Voyager dans l’invisible avec Charles Stépanoff, [<https://epokhe.hypot heses.org/charles-stepanoff> ], 2019

2 HAMAYON ROBERTE, « Esprit, es-tu encore là ? », L’Homme, n° 143, Paris, EHESS, 1997, p. 117 — 122.

3 HOUSEMAN MICHAEL, Rituel, spectacle, spectacle rituel, [<https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/forge/7000>], 2021

4 TOFFIN GÉRARD, Les Enfants d’Artaud et de Nijinski Métamorphoses du sacré dans le théâtre et la danse d’aujourd’hui, [<https://revues.mshparisnord.fr/ethnographie/index.php?id=976#bodyftn16>], 2021.